

30 Anos da Demétria no Brasil

80 Anos de Agricultura Biodinâmica

© *Bernardo Thomas Sixel*
28.07.04

Considerando a Demétria brasileira como um ser humano, ela, na flor dos seus 30 anos, teria uma idade em que sua personalidade vem à tona. Vir à tona significa, literalmente, mostrar a pele tenra da sua natureza intrínseca. A Demétria aqui em Botucatu, São Paulo, foi montada com o intuito de trazer definitivamente, em bases mais amplas e seguras, a Agricultura Biodinâmica ao Brasil. Na ocasião de sua fundação, o movimento biodinâmico já contava com 50 anos. Portanto, desde o Curso Agrícola, ministrado por Rudolf Steiner no ano 1924 em Koberwitz, meio século tinha transcorrido. O fato de algo ter sido realizado no hemisfério sul após ser concebido no hemisfério norte meio século antes, talvez tenha suma importância.

Pois, vejam bem, um século não significa somente uma era de 100 anos, secular significa o que é do mundo ou, segundo nosso Aurélio, século (9) é "o mundo, a vida no mundo, considerado sob seus aspectos materiais, profanos, utilitários". Assim, cada hemisfério, enquanto metade do mundo, é também meio século. Aqui desponta, certamente, um segredo que nos incita a perguntar: que importância tem o movimento biodinâmico para Rudolf Steiner? Ou qual significado tem a produção de alimentos verdadeiramente saudáveis para o movimento antroposófico, isto é, para a humanidade?

Existem belos trabalhos (Klett e Miklós) sobre o tema que, conectados a um relato no livro "Nós vivenciamos Rudolf Steiner" de Ehrenfried Pfeifer, podem dar respostas a esta indagação. Contudo, tentaremos seguir o tema por outro caminho.

Na sua autobiografia "O caminho de minha vida", Rudolf Steiner afirma que a existência do mundo espiritual sempre foi para ele algo tão concreto como o é o mundo evidente aos sentidos comuns. O problema era como demonstrar a existência do mundo espiritual cientificamente, portanto, acessível a cada ser humano. Esta questão epistemológica ocupou sua consciência desde sua adolescência. Já com 16 anos, reescreveu a "Doutrina científica" de Fichte, dando ao "o Eu põe o Eu" fichteano um sentido concreto completando a tese para "O Eu põe a Cognição", o que quer dizer: a auto-realização espiritual de si mesmo, que é o elemento essencial de todo ente espiritual.

Assim, Rudolf Steiner dá a entender que o mundo espiritual consiste de identidades universais que têm por natureza as capacidades do auto-criar e auto-manter. Cada ser humano encontra este elemento espiritual primordial, isto é, o dado que somente é dado quando é auto-produzido, quando ele dirige seu pensar sobre si mesmo, ou seja, tornando o pensar

um dado de sua experiência. Esta atividade Rudolf Steiner designa mais tarde como: "um forte comportamento do pensar da alma" ("gedankenkräftiges Verhalten der Seele") ou meditação, em que inicialmente não importa observar o conteúdo, mas sim, observar **como** este conteúdo se forma. Dentro destas condições preestabelecidas, e somente então, é verificável com toda exatidão científica que o conteúdo do pensar, seus objetos, os conceitos e idéias são, na sua universalidade, não somente a explicação exata de cada coisa evidente aos sentidos exteriores, mas também os mantenedores do u provir e existir. Portanto, aquilo que na contemplação da natureza se oculta, é revelado no ato da cognição assim compreendida e, somente assim, a realidade é estabelecida. Tomar o Eu como objeto deste ato cognitivo significa estabelecer sua realidade.

Rudolf Steiner desenvolveu sua epistemologia durante decênios, culminando este feito com sua obra a "Filosofia da Liberdade". Nesta obra é demonstrado que o intento da criação, o seu ideal mais sublime, a liberdade, só se realiza quando alguém é produtor das leis do seu agir e este agir é simultaneamente vero, elo e bom, por ter suas fontes no conteúdo ideativo do mundo. A idéia da cognição é, simultaneamente, a idéia do mundo. Contudo, não encontrou uma compreensão nos meios acadêmicos de sua época. Faltava a força de vontade de dirigir a pesquisa sobre o pensar como algo fundamentado em si mesmo, e em consequência disto, quase todos os filósofos confundem conceitos e idéias como sendo algo subjetivo, portanto como sendo meras representações. No seu "Caminho da minha vida", Rudolf Steiner relata que ele se fez a pergunta se não deveria silenciar-se.

Entretanto, ele encontrou uma segunda oportunidade para representar o mundo espiritual dentro da Sociedade Teosófica que abrangia um grupo de homens que, sem um embasamento científico, buscaram trazer uma corrente esotérica oriental para a Europa. Neste círculo de pessoas admitia-se a existência do mundo espiritual, mas Cristo era considerado somente um grande iniciado. Em oposição a esta acepção, Rudolf Steiner, baseado na sua epistemologia, pôde constatar que Cristo, na verdade, é a personificação da "idéia" da criação, o "logos" que em Jesus se fez carne. Grande parte destas personalidades aceitou esta concepção e formaram então a Sociedade Antroposófica. Neste meio, Rudolf Steiner desenvolveu sua vasta obra, abrangendo todos os ramos da vida cultural e profissional do presente. O ponto central de toda esta atividade estava no empenho de proporcionar a cada ser humano o acesso ao mundo espiritual através de nova escolagem iniciática.

Como a espiritualidade é algo que jamais pode ser dada por outrem e pode ser obtida somente quando é auto-produzida, faltava força à humanidade em geral para executar os impulsos espirituais. Quando Ehrenfried Pfeiffer teve a coragem de levantar esta questão a Rudolf Steiner, este afirmou que isto seria uma questão nutricional, dizendo: "As plantas alimentícias não contêm mais as forças que elas devem fornecer aos Homens".

Isto nos remete aos Evangelhos do Novo Testamento, em que se fala da tentação de Cristo pelo diabo na sugestão de transformar pedra em pão.

Pensando nos moldes de uma epistemologia cartesiana, devemos admitir e dizer: porque não? Isto seria a solução mais racional do problema básico e crucial da humanidade: acabar com a fome. Sem uma alimentação que supra todas as suas necessidades substanciais materiais, o ser humano nada pode ser. Todos os elementos químicos que estão dentro de um organismo vivo se encontram em abundância no mundo mineral, e então, porque não usar alimentos sintéticos?

A ciência moderna sabe que com a exclusão da vida isto não é possível. Para a formação de uma molécula de puro carbono, necessita-se da planta para separar o CO₂. Mas, mesmo se isto fosse possível, um ser humano, não desprovido de estética e ética, mesmo sendo um eminente cientista, concordaria com José Lutzenberger que afirmou que, em um mundo onde se pode abrir uma torneira para receber um suco nutricional completo, não queria viver.

Pois, vejamos bem, com uma alimentação deste gênero o ser humano jamais poderia ter o modelo do segredo de sua espiritualização, isto é, o segredo de poder auto-manter-se. O portador deste segredo é a planta, só ela é capaz de transformar algo não-vivo em substância portadora de vida. Contudo, a tentação de transformar pedra em pão subsiste, e já que não é possível fazê-lo diretamente, se o faz indiretamente, corrompendo o mundo vegetal. Assim, o segredo da espiritualização é impedido de atuar no homem.

Isto estava e está acontecendo na agricultura. A preexistência da sedução de transformar pedra em pão, e com tal solapar a espiritualização do ser humano, era uma grande preocupação para Rudolf Steiner. Ele, como iniciado, só pôde mostrar o respectivo caminho depois de ser solicitado. Ele teve desde a sua infância uma íntima ligação com a agricultura, e afirma ter tido o ensejo de elaborar uma epistemologia campesina enquanto era jovem, um intento que não lhe foi possível realizar. Mas quando foi indagado por Ernst Stegemann (1882 - 1943), pôde mostrar novos caminhos. Nikolai Fuchs, atual diretor do Departamento de Agricultura no Goetheanum, e cuja presença nos festejos da comemoração dos 30 anos do movimento Demétria em outubro deste ano está confirmado, relata no livro *Anthroposophie im 20 Jahrhundert*, (Antroposofia no século 20), editado por Bodo von Plato (2003), que Ernst Stegemann apresentou a Rudolf Steiner sua preocupação em relação ao crescente uso na agricultura de adubos minerais já em 1920. Em 1922 começou a pôr em prática as indicações dadas por Rudolf Steiner. Assim, foi possível que no Curso Agrícola em 1924 os preparados biodinâmicos já estivessem disponíveis. Como era um homem extremamente ativo, não guardou as indicações recebidas para si. O fato de haver a presença de mais de 130 personalidades no curso deve ser, em boa parte, consequência do seu empenho. O meu paternal amigo Rudolf Sieburg, de Stuttgart, que estava também presente em Koberwitz, contou-me que todos os participantes, já sabendo da novidade, ficaram surpreendidos pela amplitude dos ensinamentos transmitidos durante as palestras de Rudolf Steiner, inclusive r. Stegemann. A agricultura incumbida de produzir alimentos deve ter como um ideal (uma idéia individualizada) ser um organismo individualizado auto-suficiente, e a adubação não seria tanto

uma reposição de nutrientes gastos pelas culturas, mas sim uma vivificação do solo. Estas duas colunas de uma agricultura que entende a si mesma podem ser um claro indício de como podemos enfrentar a tentação diabólica de querer transformar pedra em pão e, em vez disso, produzir alimentos sobre os quais é possível afirmar:

**O pão não nos alime
O que nos alimenta no pão
é a eterna luz (logos) de Deus
é a vida e é o espírito**

Bibliografia:

Além dos livros citados no texto, foram consultadas as seguintes obras de Rudolf Steiner, publicadas como:

- GA 123 O Evangelho Mateus
- GA 137 O Homem na Luz do Ocultismo, Teosofia e Filosofia

